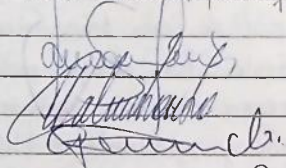


confiada pela COMUNIDADE. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente leu em voz alta a presente reunião em nome de Deus. E para constar mais do que se faz sobre esta Ata que, depois de lida, submetida à apreciação plenária, aprovada, não é assinada, para que produza os seus efeitos legais.



Ata da Primeira Reunião Ordinária do Primeiro Período Ordinário do ano de mil, novecentos e oitenta e nove (1989), realizada no dia dois de março do ano em curso.

Os dezessete fideles do dia dois de março do ano de mil e novecentos e oitenta e nove (1989), por a presidência do Senador João dos Santos Mendes e, com a ocupação da primeira e segunda secretarias pelos Senadores: Waldemar Rodrigues de Vasconcelos e Adalton Pinto de Andrade, reuniram-se ordinariamente à Câmara Municipal de Cabo São Gilão de novo, responderam a chamada nominal os seguintes Senadores: Ary Silva da Rocha, Aires Berra de Siqueiredo, Bemil de Mello, Carlos Roberto Silva, Devon Jardim, Marcos Valério Cordeiro Sant'Anna, Osmar Sampaio da Silva, Orlando da Silva Pereira, José Oscar Elias Jerônimo Pacheco Filho, Wilmar Monteiro, Alfredo dos Santos Silva. Havendo número regimental, o Senhor Presidente, declarou aberta a presente reunião em nome de Deus. E seguir foi lida e aprovada a Ata da Reunião de Instalação do Primeiro Período Ordinário, realizada no dia primeira (1º) de março do ano em curso. E seguir, o Senhor Presidente, solicitou de 1º Secretário que fizesse leitura do Expediente constantes da Pauta da Ordem do Dia, que consistiu de seguinte: Projeto de Lei nº 00189, de autoria do Senador Alfredo dos Santos Silva, dispõe sobre denominação da Ilha de São José Pacheco, no Bairro Maguari, Projeto de Lei nº 0189, da autoria do Senador

Wilmam Monteiro, dispõe sobre proibição de fechamento e privatização de acessos a R. S. Lagos e mar no Município de Cabo Frio e dá outras providências, Projeto de Resolução nº 005/89, do mesmo autor, dispõe sobre a fixação da verba de representação da Presidência da Câmara Municipal de Cabo Frio, Requerimento nº 32/89, de autoria do edil Carlos Roberto Silva, dispõe sobre convite para o Diretor da Auto Viação Salgueira prestar esclarecimentos sobre transporte coletivo em Cabo Frio, Requerimento nº 17/89, de autoria do Vereador Benilde Abetta, solicita ao Excelentíssimo Senhor Governador do Estado, reformas na Escola Estadual Olinda de Amore Marques, Requerimento nº 26/89, da lavra do edil Wilmam Monteiro, dispõe sobre pedido de informações ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal, Requerimento nº 27/89, do mesmo autor, dispõe sobre pedido de informações ao Excelentíssimo Senhor Prefeito, Requerimento nº 28/89, dispõe sobre pedido de informações ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal, Requerimento nº 29/89, do mesmo Vereador, dispõe sobre pedido de informações ao Excelentíssimo Senhor Prefeito, Requerimento nº 30/89, do mesmo autor, dispõe sobre pedido de informações ao Senhor Prefeito Municipal, Requerimento nº 31/89, do mesmo edil, dispõe sobre pedido de informações ao Senhor Prefeito Municipal, Requerimento nº 32/89, de autoria do Vereador Wilmam Monteiro, solicita ao DETRAN em Cabo Frio, providências no sentido de proibir a privatização de estacionamento, Indicação nº 001/89, de autoria do Vereador Carlos Roberto Silva, dispõe sobre criação de Comissão para implantação de plano de Cargos e Salários para o funcionalismo público municipal, Indicação nº 002/89, do mesmo autor, dispõe sobre necessariamente diferenciado de lixo hospitalar e similares, Indicação nº 003/89, da lavra do edil Benilde Abetta, solicita implantação de Posto de Saúde na Bairro "Sem Fiação", 3º Distrito deste Município, Indicação nº 013/89, de autoria do Vereador Waldfredo Santos Silva, solicita ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal, reformas para o campo de Futebol Gracy Machado, Indicação nº 018/89, da lavra do edil Waldmir Rodrigues de Sá, solicita ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal, a construção de um mercado municipal e Indicação nº 017/89, de autoria do Vereador Waldfredo dos Santos Silva, solicita

ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal, referidas para quadra de esportes e Parque Infantil, localizados no Praça Itajuru. Terminada a leitura do Expediente, o Senhor Presidente transportou os trabalhos ao pagamento dedicando à ORDEM DO DIA, digo: aos Usados nos Autos. A seguir, ocupou o tribuna o Vereador Guma Sampaio da Silva, o Vereador do PSD, iniciou sua fala, fazendo uma abordagem das iniciativas do Governo Municipal, destacando de imediato o "Informativo Municipal" considerando que o referido órgão pecava pela falta de informações objetivas, deixando de se apresentar fatos do Secretariado do Prefeito, que talvez por ser desconhecido no Município merecesse tal requisição. Disse também que o prepalado transportância do Governo Saldanha também não se fazia nem no Informativo, pois não apresentava demonstrativa financeira, nem mesmo percentuais, ou outras informações de interesse coletivo, acreditando no entanto em aperfeiçoamento do setor de comunicação social do Município. Salvo a seguir da Mesa da Executiva Municipal, lida pelo Chefe de Gabinete, Dr. José Roberto Rocha, quando da instalação do Primeiro Período Legislativo Ordinário da Casa, quando se esperava informações conclusivas quanto ao Governo, mas que na realidade o Prefeito apenas falava em propósitos e intenções, sem nada acrescentar em termos de como fora encontrada a Prefeitura, o que fora realizado após sessenta dias, o que também era uma imposição da Lei Orgânica dos Municípios. Considerou de fundamental importância, para que o Vereador pudesse exercer corretamente suas funções, o acesso a informações da Administração, lembrando ainda, que no dia anterior tivera oportunidade de ler Mensagem do Executivo solicitando abertura de crédito Suplementar, mas que sem uma visão global da situação administrativa da Prefeitura ficava muito difícil se posicionar quanto a questão, e que assim sendo cobrava a tão pro palada transportância do Governo Municipal em suas gestões, pois o que se via na Casa era um grande número de Requerimentos de informações dirigidas ao Executivo, respeito do comportamento hermético da Administração Municipal, e com tais considerações dirigiu apelo para que o Dr. Saldanha determinasse por seus arcos a abertura de um canal

permanente de informações, tanto para a Câmara como para a população, prioritária para o perfeito e harmonioso desenvolvimento da terra cabofriense, encerrando a reunião sua fala. Em seguida, ocupou o tribuna o Senador Carlos Roberto Silva. Que abordando o Regimento Interno da Casa, disse que a Câmara deveria primar pela obediência quanto ao início das sessões, pois naquela oportunidade o atraso fora de uma hora e meia, afirmando que para ele era fundamental o cumprimento de horários, até mesmo em respeito às pessoas que compareciam ao Plenário para assistirem aos trabalhos e que com o andar de empresa deviam e se retiravam, esperando que o paralis daquela data o Regimento Interno da Casa fosse respeitado. Comentou em proximamente, a palavra de origem grega "acracia", a de mão, cracia do governo, de mão governo, que pelo que entendia por simples observação estava implantado no Município de Cabo Frio, e que o título de ajuda ao "mão governo" que desejava se modificar para melhorar, instar o para que o Executivo realmente governasse, pois mesmo não tendo trabalhado com o Prefeito os caminhos da política, o mesmo havia feito por um terço da população cabofriense, o que era suficiente para o respeito e a colaboração de todos os segmentos da comunidade. Prosseguiu, disse que o que se exigia do Prefeito, por ser meridianamente pensado, que o Sr. Sub apresentasse trabalho, pois não havia indicadores de que o mesmo fosse encontrado em Cabo Frio, pelo menos com a facilidade com que pregava durante a campanha eleitoral. Disse o seguinte, que a "acracia" estava patenteada no próprio funcionário municipal que há muito não possuía a amargura e o desbaco que marcavam o início do Governo São Saldanha, afirmando que podia perdoar o início do Governo, pois era difícil começar, mas que de maneira alguma podia perdoar que a fome e o desespero fossem levados aos lares do funcionalismo municipal, e ainda, que havia dinheiro, pois máquinas haviam sido reparadas, faturadas dico: faturadas de combustíveis haviam sido pagas, e mais, que muito mais fácil seria adiar pagamento de empresários, mediante compração do que atrasar os míseros vencimentos dos funcionários. Prosseguiu, e enfatizando por ainda a título de ajuda, afirmou que o maior dengante possuído pela Administração Municipal, residia no fato de não haver coordenação, e que se houvesse prioridade quanto ao pagamento de fun-

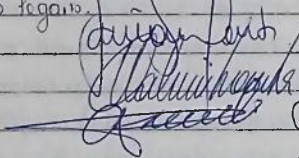
cionalismo e com as datas nemdo cumpridas, pois segundo noticias
 o funcionário parecia "peteca", indo de um setor para o outro sem
 da conseguir - muitos acontecimentos desagradáveis deixaram de acon-
 cer. Salvo de Requerimento de sua autoria, a ser apreciado magufo-
 reu não, dispoñdo sobre polícatção para que o Diretor do Auto Viação
 Salimera, em Pleatório, prestasse esclarecimentos sobre a quentão do
 transporte coletivo no Município. Disse que a palavra do Salimera
 era importante, ma medida em que o Dr. Ivo Saldanha se dispunha
 a colocar uma nova empresa em Cabo São, e que assim sendo sua
 viabilidade tinha que ser devidamente analisada, visto a complexida-
 de do assunto, envolvendo custo de tarifas, fixações, linhas e ma-
 nutençaõ de frota. Considerou ainda, que o Salimera era uma em-
 presa moderna, atendendo com bom equipamento a população, mas
 o que cabia era o devida fiscalização de mesma, alemndendo a requisitos
 da Municipalidade, mas que fosse o caso, a Câmara estaria se tomando
 ao Prefeito para que uma nova empresa fosse colocada, daí, a impor-
 tância dos esclarecimentos do Diretor Presidente do Auto Viação Sali-
 meria, encerrando a reunião sua sala. Logo após, ocupou o tribuna o Se-
 nador José Oscar Elias. O líder do Governo iniciou sua fala, afirman-
 do que as críticas recebidas pelo Prefeito Ivo Saldanha, eram na reali-
 dade um reflexo da situação em que o Município fora encontrado, de
 uma forma geral, a crime pelo qual passava a situação Brasileira. Em
 proporequimento, disse que a oposição cumpria seu papel e que era
 muito fácil criticar, mas que o Dr. Ivo Saldanha esto com a maio-
 ria emagadora dos votos dos memos favorecidos, de forma alguma
 deixaria de se sensibilizar com os inúmeros problemas vividos pela
 população e que no caso do funcionalismo, a Prefeito de forma
 humana tentara contornar algumas situações até mesmo sem pla-
 nejamento, mas que a situação aflição do funcionalismo exigia
 tal posicionamento. Considerou também que o início do Governo
 Ivo Saldanha tinha causado algumas dores, alguns traumatismos,
 mas que os críticos esqueciam a real situação das finanças do Muni-
 cípio, mas que gradativamente os erros iam sendo pontados e a máqui-
 na administrativa começara a funcionar harmonicamente. Disse
 também que não era contra as manifestações de protesto de alguns

funcionários e que aqueles que se sentiram prejudicados tinham o seu total apoio. Quanto as considerações críticas do Vereador Carlos Roberto Silva, disse que as mesmas eram vazias, que não tinham conteúdo prático, limitando-se a divagações de caráter meramente político, sem nenhum benefício para a administração. Disse que a missão da Câmara era a de ajudar ao desenvolvimento de Cabo Frio, restabelecendo os padrões de dignidade para todos, e que por dever todos deveriam estar prontos para atender ao chamamento dos ideais que os haviam levado a Casa de Leis, encerrando a segunda sessão. A seguir, ocupou a tribuna o Vereador Giren Berra de Figueiredo. Após os cumprimentos de praxe, disse que as contendas verificadas no Casa, faziam parte de sua dinâmica e dos seus propósitos, sendo comuns os detalhes até mais acalorados, mas podia afirmar que nada de pessoal tinha contra qualquer Vereador, os quais mereciam todo o seu respeito. Adiante, abordou notícia vinculada pelo Jornal "O Fato", dando conta de que funcionários da Municipalidade em protesto contra a falta de pagamento havia depredado a Secretaria Municipal de Turismo, considerando que a matéria poderia até ser mais completa constatando que funcionários da Prefeitura com fome aglutinaram o Governo Municipal na intenção de verem seus salários pagos. Comentou também sobre o que considerava um drama ocorrido na Casa no dia anterior, quando os funcionários ocuparam o auditório protestando contra tal descaso do Governo Municipal, e mais, que as situações eram das mais possidas, com muita gente já passando necessidade, pelo que lançava seu mais veemente protesto contra o que considerava uma desumanidade do Prefeito Svo Saldanha, porque as prioridades eram dadas a compra de equipamentos e multa do pagamento dos servidores. Disse que o que se combatava é que o Prefeito Svo Saldanha estava apreendendo a administração, e que sendo o funcionário mais caro da Municipalidade não podia fazer da Prefeitura laboratório de experiências, alterando radicalmente a estrutura funcional, acarretando graves problemas, e mais, que no mínimo o Prefeito levaria dois anos em seu aprendizado, acarretando assim mais problemas, aduzindo ao seu comentário que o Prefeito deveria proceder como o Presidente da Câmara, que de ma-

neira nacional e inteligente equacionaria e a questão de funcio-
 nalismo da Casa, a qual não sofrera inclusão e continuidade. Dis-
 se também que o Prefeito Ivo Saldanha imergia no grave erro de
 apenas atacar ao Prefeito Alair Corrêa que ao tempo de seu mandato
 pagara ao funcionalismo em dia, e ainda, que tais preferências
 do Prefeito Ivo Saldanha colocavam em plano secundário as verda-
 des e as necessidades de Cabo São. Perdeu que todas as ad-
 ministrações deixavam seus problemas, e mesmo ocorrendo com
 Alair Corrêa, ao suceder José Bonifácio, mas que a competência
 a tudo se sobrepuja e as pendências haviam sido resolvidas, e
 que assim sendo o caso era de ter ou não capacidade administra-
 tiva e assim sendo, se o Dr. Ivo Saldanha não tivesse tal qualida-
 de que renunciasse ao cargo. Neste ponto, disse que tal hipótese
 também não seria boa para o Município, visto que o Dr. Borcos,
 vice-Prefeito era bem pior que o Dr. Ivo, pois não conseguia ad-
 ministrar nem a Secretaria Municipal de Saúde, e que não levaria
 mais tempo a frente do órgão, continuaria com toda a estrutura
 montada pelo Secretário anterior, Dr. Firmiana Gzvedo, e mais
 que bem seria a renúncia do vice para que ocupasse o cargo de
 Prefeito da Câmara Vereador Jâmio Mendes. Prossequindo, disse
 do Prefeito Ivo Saldanha a implantação imediata de uma nova
 empresa de ômbus no Município, até mesmo porque tal promessa
 havia sido uma constante em sua campanha quando afirmava
 que no dia imediato a sua posse seria assinada a concorrência
 para tal fim, mas decorridos mais de sessenta dias, nada havia a-
 cecido. Lembrou as críticas candentes lançadas pelo Dr. Ivo Sal-
 danha, e sua bancada na Câmara, quando o então Prefeito Alair
 Corrêa assinava os decretos aumentando as tarifas de ômbus, e que
 no presente o Dr. até pensava que ômbus " Jardimina" trocariam
 no fim do Forte, cobrando tarifas mais caras, em substituição
 aos ômbus comuns mas que prestavam o mesmo serviço, até com
 mais conforto. Lembrou também as críticas dirigidas aos "pequenos
 garis", quando diziam que os mesmos trabalhavam sem proteção e
 que no presente, o Dr. Ivo reduzia de sessenta e oito para vinte
 e dois "pequenos garis", com muitos retornando as portas do comércio

e que todos os gãos continuavam trabalhando sem equipamento a
dequade. Adiante, disse que mesmo recebendo o voto do pobre, e
era esta parte da sociedade que o Sr. Saldanha perseguia, quando
tomava nem efeito as decisões de terrenos e quando demitia funcioná-
rio, embora tivesse promovido que a Prefeitura funcionaria em três
turnos e que ninguém seria demitido, mas o que no via na cidade, mas
o que me disse: o que no via na cidade era o choro e o desespero de
um nem número de chefes de família desempregados pelo Prefeito dos
oprimidos, Sr. Saldanha, encerrando sua fala logo após ocupou a
tribuna o Senador Waldemar Rodrigues de Azeredo, iniciando sua fa-
la, disse que quando do resultado das últimas eleições um amigo lhe
dissera que a Câmara havia sido quase que totalmente renovada, mas
que dois Vereadores permaneciam, como que lamentasse, visto a sua ex-
pressão. Prossequindo, disse que haviam permanecido Vereadores expe-
rientes, pois como podiam prescindir da habilidade do Vereador Cirio Be-
nito de Siqueiredo, pois com brio e habilidade conseguia transformar um gover-
no caótico, totalmente inexecutável quanto irresponsável, jogando para o
Governo Saldanha tantas responsabilidades. Continuando, disse que
de forma alguma poderia ser comparado o Governo Alair Corrêa com o Go-
verno José Romifácio, pois este ao entregar o cargo colocara em frente a Câ-
mara toda a frota de veículos da Municipalidade, com as finanças renovadas
e toda uma estrutura funcional montada, enquanto o Governo Saldanha
mostrava pagava pelo antigo governo do Prefeito Alair Corrêa. Disse
que realmente o governo anterior dearia terrenos, mas perguntava a quem,
a pessoas apadrinhadas e em áreas nobres do município, como o Bairro Bra-
ga, hoje totalmente loteado, e que não mesmo a habilidade do Vereador Cirio
Benito de Siqueiredo conseguia modificar tal quadro, marca do governo do
Senhor Alair Corrêa. Prossequindo, disse que não estava ali para elatar pe-
dros, mas não podia ficar calado ante o que considerava falso, e mais, que
não tinha apenas a missão de defender o Governo Saldanha e que real-
mente muita coisa precisava ser adequada, mas que acima de tudo, o Governo
atual possuía as conseqüências negativas do governo anterior. Disse que fazia
parte da Comunidade para tratar de assuntos de funcionamento Municipal
junto ao Executivo, e que ao se dirigir para a Prefeitura no Braga, constatara
que o Departamento Penal permanecia fechado por duas horas, horário

tempos haviam mudado, encerrando sua fala. Não havendo mais exatões inscritos, o Senhor Presidente transportou os trabalhos ao regimento dedicado à ORDEM DO DIA. Nesta etapa foram apreciadas as seguintes matérias: Foram encaminhados à Comissão de Constituição e Justiça, os seguintes Projetos: Projeto de Lei nº 02/89, de autoria do Senador Waldfredo dos Santos Silva, Projeto de Lei nº 10/89, de autoria do edil Waldemar Monteiro e Projeto de Resolução nº 05/89 de mesmo autor. Aprovados os Requerimentos nº 13, 26, 27, 28, 29, 30, 31 e 32/89 por unanimidade, 33/89, com o voto contra do Senador Omar Sampaio da Silva. Por último, foram aprovadas as Indicações nº 01, 02, 03, 13, 17, e 18/89 por unanimidade. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente encerrou a presente reunião em nome de Deus. E, para constar, mandou que se lavrasse esta Ata que, depois de lida, submetida à apreciação plenária, aprovada, levada a efeito, para que produza os seus efeitos legais.



Ata da Terceira Reunião Ordinária do Primeiro Período Ordinário do ano de mil e novecentos e oitenta e nove (1989), realizada no dia sete de março do ano em curso.

No dezanove horas do dia sete de março do ano de mil e novecentos e oitenta e nove (1989), sob a presidência do Senador Jânio dos Santos Mendes e, com a ocupação da primeira e segunda secretarias pelos Senadores: Waldemar Rodrigues de Vasconcelos e Josémino Pacheco Filho, reuniu-se ordinariamente a Câmara Municipal de Coité d'Água. Além desses, responderam a chamada nominal os seguintes Senadores: Acyr Silva da Rocha, Aires Berra de Figueiredo, Bemido Neto Carlos Roberto Albuquerque dos Santos, Carlos Roberto Silva, Denison Sardenha, Sílvia da Costa Gomes, José Oscar Elias, Marcos Valério Corrêa Sant'Anna, Omar Sampaio da Silva, Orlando da Silva Pereira e Waldfredo Santos da Silva. Havendo número regimental, o Senhor Presidente declarou aberta a presente reunião em nome de Deus. Não havendo Ata confeccionada para ser lida, o Senhor Presidente trans-